



REDE SOCIAL

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

# DIAGNÓSTICO SOCIAL DE NECESSIDADES

CLAS - Conselho Local de Ação Social de Santa Marta de Penaguião  
Outubro de 2019

## **2. NOTA INTRODUTÓRIA**

O presente Diagnóstico Social de Necessidades do Concelho de Santa Marta de Penaguião é parte integrante de um processo de planeamento da intervenção e desenvolvimento social de âmbito concelhio. Um diagnóstico social de necessidades é, pela sua natureza dinâmico, um documento que não encerra um processo, mas antes é desencadeador de outros, devendo estar permanentemente aberto a novos contributos e atualizações. Não obstante, perante os principais constrangimentos e vulnerabilidades do território, e das suas comunidades em matéria de inclusão social, é relevante produzir, periodicamente “pontos de situação” que diagnostiquem e materializem os processos de levantamento de problemas e necessidades. O presente documento constitui, precisamente, a concretização deste processo.

O conteúdo do Diagnóstico Social de Necessidades de Santa Marta de Penaguião resulta dos contributos recolhidos junto dos diversos *stakeholders* locais que foram mobilizados para este processo. A abordagem metodológica utilizada valorizou a experiência daqueles que mais próximo estão dos problemas e de quem os vive (a comunidade), as instituições locais e os seus técnicos e dirigentes.

Com a implementação deste processo de planeamento pretende-se que o Município e as entidades parceiras que constituem a Rede Social de Santa Marta de Penaguião passem a ter: um instrumento de planeamento coerente com as políticas e estratégias nacionais e europeias; um Diagnóstico Social de Necessidades que seja resultado da reflexão e participação dos *stakeholders* locais e onde todos se revejam; um instrumento de suporte a candidaturas a programas e medidas; clareza estratégica quanto ao percurso de desenvolvimento social do concelho; um instrumento de trabalho que potencie o aproveitamento cabal das oportunidades de financiamento e apoio para projetos e respostas na área social.

### **3. O PROGRAMA REDE SOCIAL**

O Programa Rede Social foi concebido pelo governo português à data de 1997 e formalizado através da Resolução de Conselho de Ministros (RCM) 197/97 de 18 de novembro. Posteriormente foram publicados o Despacho Normativo N.º 8/2002, de 12 de fevereiro, e o Decreto-Lei N.º 115/2006, de 14 de junho. O Programa assume um contexto societal pós-moderno, marcado por um novo entendimento dos processos de mudança e desenvolvimento social, traduzido no conceito de ‘sociedade em rede’.

Esta RCM designa por Rede Social “... o conjunto das diferentes formas de entreatajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da ação social e articulam entre si e com o governo a respetiva atuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social”, alicerçando o conceito na “... tradição secular de entreatajuda familiar e de solidariedade mais alargada” do país.

Tendo por base a ideia descrita, o Programa procura estimular a criação de redes locais de cooperação (de base concelhia ou infra concelhia), que reconheçam a multidimensionalidade dos fenómenos e a complementaridade entre os setores público e privado e promovam a participação ativa das populações e seus representantes nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento local. Deste modo, estas redes locais devem estar aptas a:

- i) unir os esforços das diversas organizações com intervenção na esfera social, de modo a obter ganhos de eficácia;
- ii) alinhar meios, procedimentos e agentes de resposta a nível local;
- iii) rentabilizar os recursos endógenos aos territórios e, por conseguinte, às organizações que neles operam e às populações que neles habitam (ou trabalham);
- iv) promover inovações na concretização das políticas sociais;
- v) fomentar relações de confiança e partilha com proveitos e mais-valias para todas as partes.

Estes objetivos traduzem o reconhecimento da impossibilidade de trabalhar de forma fragmentada, não coordenada e, acima de tudo, não participada, e procuram evitar o desperdício de recursos e sinergias dos atores sociais quando se desenvolvem ações isoladas. De modo a dar cumprimento a estes objetivos, o Programa privilegia um conjunto de princípios orientadores, a saber:

### **Princípio da Integração**

Este princípio chama a atenção para a necessidade de uma atuação conjunta entre as diferentes organizações que operam num dado território, bem como entre os três grandes pilares do desenvolvimento territorial (economia, ambiente e social).

“O desafio que se coloca à Rede Social é o de se ser capaz de integrar as várias medidas de política e os instrumentos existentes ao nível dos vários setores numa ação concertada e coerente de desenvolvimento local.”

### **Princípio da Articulação**

Este princípio decorre do primeiro e concretiza a necessidade de articular a intervenção dos diferentes atores locais que operam num mesmo território, de forma horizontal, simplificada, participada e corresponsável.

“Em consonância com este princípio, a Rede Social deve constituir um suporte da ação, permitir criar sinergias entre os recursos e as competências existentes na comunidade, fornecer uma logística comum aos diferentes parceiros e contribuir para a promoção de projetos.”

### **Princípio da Subsidiariedade**

O princípio da subsidiariedade traduz uma ideia de proximidade às populações, aos seus problemas, aos seus recursos e às suas capacidades, de modo a envolver os destinatários das intervenções na definição do seu próprio processo de desenvolvimento e de modo a obter ganhos efetivos em termos de eficácia, eficiência e impacto das medidas.

“Neste contexto, a aplicação deste princípio implica reconhecer que, só depois de explorados os recursos e competências locais, se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução dos problemas.”

### **Princípio da Inovação**

Este princípio representa o reconhecimento do tipo de sociedade atual, caracterizada pela volatilidade e por um ritmo de mudança sem precedentes na história da Humanidade, o que acarreta novas exigências às organizações e aos indivíduos, no sentido de se adaptarem e criarem respostas organizacionais inovadoras e em conformidade com estas exigências.

“Ao apostar na descentralização da intervenção social e na responsabilização conjunta dos agentes locais, no desenvolvimento de uma nova forma de parceria estratégica baseada numa ampla democracia participativa e no planeamento intersectorial da intervenção social local, a Rede Social coloca-se na vanguarda do processo de inovação da intervenção social e da transformação de mentalidades.”

### **Princípio da igualdade de género**

O planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e ações quer na avaliação do impacte. A importância da questão da igualdade está alicerçada no pressuposto de que uma maior igualdade de género tem impactos positivos em diversos sectores da vida social, económica, cultural e política, nomeadamente: i) a nível macroeconómico, contrariando os efeitos negativos do envelhecimento da população por via da atenuação da falta de mão-de-obra e de competências em algumas profissões e do contributo para o crescimento pela base da pirâmide demográfica, fazendo com que as opções de natalidade não estejam sujeitas a constrangimentos laborais ou materiais; ii) a nível microeconómico, considerando-se que uma organização do trabalho mais flexível e que tem em conta a família, favorece a redução do absentismo e potencia a produtividade e competitividade das empresas e das regiões; e iii) a nível sociocultural, sendo que uma maior participação política e cívica das mulheres e o igual acesso a direitos e oportunidades contribuem para uma sociedade mais coesa e mais justa.

No plano metodológico, o Programa situa-se no quadro de desenvolvimento de novas formas de pensar a intervenção social, tendendo à superação definitiva do paradigma assistencialista, com as suas lógicas de intervenção centradas em situações pontuais e individualizadas. Correspondendo ao reconhecimento do carácter multidimensional das situações de pobreza e exclusão social, algumas ideias têm vindo progressivamente a impor-se, designadamente a corresponsabilização do Estado e da Sociedade Civil no combate aos fenómenos de pobreza e exclusão, traduzida no desenvolvimento de culturas de parceria e de trabalho em rede e de responsabilidade social.

### **Rede Social de Santa Marta de Penaguião**

O CLAS de Santa Marta de Penaguião é composto por 27 entidades. Funciona em plenário e é presidido pela Vice-Presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

Estão definidas as seguintes competências do CLAS:

- Fomentar a articulação entre os organismos públicos e entidades privadas, visando uma atuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social;
- Promover e garantir a realização participada do diagnóstico social, do PDS e do respetivo plano de ação anual;
- Promover a participação dos parceiros e facultar toda a informação necessária para a correta atualização do sistema de informação nacional a disponibilizar pelo ISS, IP;
- Convocar e deliberar sobre qualquer parecer emitido pelo Núcleo Executivo.

### **O CLAS de Santa Marta de Penaguião tem a seguinte composição:**

- Associação de Apoio ao Desenvolvimento – A2000;
- Acir – Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio;
- Associação Golfinhos da Paz;
- Agrupamento 687 do CNE - Escuteiros de Fontes;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Sta. Marta de Penaguião;
- Associação Padre Joaquim;
- Bombeiros Voluntários de Fontes;
- Bombeiros Voluntários de Santa Marta de Penaguião;
- Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião;
- Caves Santa Marta;

- Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real;
- Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Lobrigos;
- Centro Social e Paroquial de Santa Eulália da Cumieira;
- CRI – Centro de Respostas Integradas de Vila Real;
- Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Santa Marta de Penaguião
- EAPN – Núcleo Distrital de Vila Real;
- Fundação Luís Vicente;
- Fundação Dr. Carneiro Mesquita;
- G.N.R. – Posto de Santa Marta de Penaguião;
- Junta de Freguesia de Alvações do Corgo;
- Junta de Freguesia da Cumieira;
- Junta de Freguesia de Fontes;
- Junta de Freguesia de Medrões;
- Junta de Freguesia de Sever;
- NLI – Núcleo Local de Inserção de Santa Marta de Penaguião;
- União de Freguesias de Lobrigos (S. Miguel e S. João Batista) e Sanhoane;
- União de Freguesias de Louredo e Fornelos.

Sete destas Entidades constituem o Núcleo Executivo, de cariz técnico, cujo objetivo é o assegurar de que a metodologia participativa de projeto é implementada e executada.

**O Núcleo Executivo dos CLAS de Santa Marta de Penaguião é constituído pelas seguintes Entidades:**

- Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real;
- Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião;
- Associação de Apoio ao Desenvolvimento – A2000;
- Centro Social e Paroquial de Santa Eulália da Cumieira;

#### **4. NOTA METODOLÓGICA**

A metodologia utilizada na elaboração do Diagnóstico de Necessidades de Santa Marta de Penaguião foi concebida e executada em torno de dois tipos de informação distinta e complementares entre si. A saber, as perceções dos profissionais que trabalham nas diversas áreas de âmbito social, no concelho de Santa Marta de Penaguião, e as perceções de indivíduos da comunidade, que nada têm a ver com a intervenção social.

As perceções dos profissionais dos diversos parceiros da Rede Social, relativamente aos seus territórios e áreas de atuação, foram fundamentais para a elaboração e estruturação do atual diagnóstico de necessidades. Esta informação foi produzida e recolhida em quatro workshops distintos.

Nas três sessões dinamizadas com os parceiros, foram identificados os principais problemas do território, as suas causas, os recursos que podem potenciar a solução dos mesmos e ainda as propostas de intervenção mais adequadas (ver anexo I, listagem de entidades parceiras presentes nos *workshops*).

Numa outra sessão dinamizada junto de indivíduos da comunidade, foram identificados os principais problemas do território.

Para além do levantamento de todas estas perceções, foi realizada uma análise documental de um conjunto de instrumentos de planeamento, planos e relatórios referentes às várias áreas que integram o presente Diagnóstico Social de Necessidades, para além das referências bibliográficas identificadas, fundamentais para a produção deste documento.

Importa salientar que foi unanime relativamente, a todos os parceiros do CLAS, realizar-se este Diagnóstico de Necessidades, sem recurso a análises e dados estatísticos, uma vez que serão realizados os próximos censos no ano de 2021, não se justificando analisar dados estatísticos que já foram trabalhados no diagnóstico social atualmente em vigor.

Assim trata-se de um documento de caracterização de índole qualitativa.

## 5 – RETRATO SOCIAL DO CONCELHO

Na sequência dos Workshops de Diagnóstico (1ª parte), e tendo sempre em conta o planeamento estratégico, foram identificados um conjunto de problemas a nível concelhio, tendo os mesmos sido agrupados em 4 grandes Áreas Estratégicas:



Passam-se a enumerar os problemas identificados em cada um dos 4 Eixos, que passarão a ser o nosso ponto de partida para o realizar dos vários documentos de planeamento, com vista à resolução do mesmo, assente numa base de parceria.

ÁREA ESTRATÉGICA	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	
	1º Workshop – Técnicos	2º Workshop- Comunidade
<b>Emprego e Formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Despovoamento e Desertificação;</li> <li>▪ Elevado n.º de analfabetismo;</li> <li>▪ Baixa escolaridade da população ativa;</li> <li>▪ Ausência de oferta formativa;</li> <li>▪ Fraco tecido empresarial;</li> <li>▪ Falta de oferta de emprego;</li> <li>▪ Insuficiência económica;</li> <li>▪ Fraca rede de transportes públicos;</li> <li>▪ Baixos Rendimentos;</li> <li>▪ Baixa natalidade;</li> <li>▪ Alto nível de Emigração;</li> <li>▪ Desemprego/Trabalho precário;</li> <li>▪ Falta de Oportunidades para jovens licenciados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta formação cuidadores informais;</li> <li>▪ Inexistência de cuidadores informais;</li> <li>▪ Falta de emprego para os mais jovens;</li> <li>▪ Falta de quem tome conta das crianças nas pausas letivas;</li> <li>▪ Falta formação mediante as aptidões de cada um;</li> <li>▪ Falta formação para licenciados</li> </ul>

## Capacitação Parental

- Baixa escolaridade de grande parte dos Encarregados de Educação;
- Falta de higiene básica;
- Falta de auscultação dos jovens no que respeita a atividades direcionadas para este grupo;
- Capacitação parental nas áreas da saúde escolares;
- Pouco interesse dos alunos pela escola;
- Falta de interesse por parte dos Encarregados de Educação;
- Baixas expectativas dos alunos;
- Baixa motivação para conteúdos escolares

<p><b>Estratégias de Envelhecimento Positivo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ausência de respostas mais completas no apoio ao Idoso;</li> <li>▪ População Idosa;</li> <li>▪ Isolamento dos Idosos;</li> <li>▪ Insuficiência de vagas em ERPI;</li> <li>▪ Evidente falta de informação sobre como lidar com a demência;</li> <li>▪ Necessidade crescente de ajudas técnicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de condições para os idosos quer em casa, quer nas instituições;</li> <li>▪ Existência de maior proximidade e melhor avaliação dos idosos em relação às respostas sociais;</li> <li>▪ Existência de rastreios de saúde e acompanhamento em procedimentos saudáveis direcionados aos idosos</li> </ul>
<p><b>Sustentabilidade do 3º Setor e Novas Respostas Sociais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de respostas sociais para pessoas com deficiência;</li> <li>▪ Recursos humanos escassos;</li> <li>▪ Ausência de informação à população das respostas/apoios;</li> <li>▪ Alcoolismo/toxicodependência;</li> <li>▪ Violência doméstica;</li> <li>▪ Inexistência/dificuldade em trabalhar em parceria em várias áreas (economia, social, turismo);</li> <li>▪ Falta de conhecimento ao nível de cuidados de saúde primários;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar emprego para os técnicos formados em geriatria, apoio à família e à comunidade;</li> <li>▪ Falta de dinamismo por parte da escola – inovar forma de transmitir matéria;</li> <li>▪ Falta de casas de acolhimento para idosos;</li> <li>▪ Falta de locais para lazer/cultura para jovens;</li> <li>▪ Falta de parques infantis;</li> <li>▪ Falta de espaços para crianças nas interrupções letivas;</li> </ul>

## 5.1 – ÁREAS ESTRATÉGICAS: CARATERIZAÇÃO

Numa 2ª parte da metodologia utilizada, foram enumeradas as causas/ condições/ determinantes dos problemas identificados, relativamente a cada área estratégica.

### 5.1.2 – EMPREGO E FORMAÇÃO

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

CAUSAS									TOTALS
PROBLEMAS	Ausência de oferta formativa	Fraca valorização da vida escolar	Insuficiência económica/baixos rendimentos	Falta de oportunidades para jovens licenciados	Fraco tecido empresarial	Trabalho precário	Falta de oferta de emprego	Fraca rede de transportes públicos	
Despovoamento e Desertificação					X	X	X	X	4
Baixa natalidade			X						1
Alto nível de Emigração				X	X	X	X	X	5
Desemprego/Trabalho precário				X	X		X		3
Baixa escolaridade da população ativa	X	X							2
<b>TOTALS</b>	1	1	1	2	3	2	3	2	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
Despovoamento e Desertificação	A paisagem como Património	Turismo	Rede de transportes
Baixa natalidade	Mundial	Alojamento Local	Falta de investimento do tecido empresarial
Alto nível de Emigração	Estrada N2	Atividade/Evento anual	Monopólio do turismo
Desemprego/Trabalho precário	Zona Oficial	Incentivo à natalidade	
Baixa escolaridade da população ativa	CLDS 4G		
	GIP – Gabinete de Inserção Profissional		

Prioridades Identificadas

<b>PROBLEMAS</b>	<b>PRIORIDADE</b>
Despovoamento e Desertificação	4
Baixa natalidade	1
Alto nível de Emigração	5
Desemprego/Trabalho precário	3
Baixa escolaridade da população ativa	2

### 5.1.3 – CAPACITAÇÃO PARENTAL

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

PROBLEMAS	CAUSAS												TOTAIS
	Iliteracia em saúde	Histórico familiar de não valorização da higiene	Pouco interesse por parte dos jovens em conhecer outras áreas profissionais	Falta de Fraca publicitação novas áreas profissionais	Necessidade de ingresso no mercado de trabalho	Desvalorização da Escolaridade/ Contexto Escolar	Fraca visão do futuro ao nível da empregabilidade e no concelho	Falta de oferta de emprego de forma organizada	Falta de estímulo/incentivo por parte dos pais/família	Falta de estímulos no contexto escolar	Falta de incentivo no acolhimento aos EE no seio escolar	Falta expetivas sobre futuro	
Baixa escolaridade de grande parte dos Encarregados de Educação					X	X							2
Falta de auscultação dos jovens no que respeita a atividades direcionadas para este grupo			X	X									2
Falta de higiene básica	X	X											2
Capacitação parental nas áreas da saúde escolar	X									X			2
Pouco interesse dos alunos pela escola							X		X				2
Falta de interesse por parte dos Encarregados de Educação						X					X		2
Baixas expetativas dos alunos								X					1
Baixa motivação para conteúdos escolares												X	1
<b>TOTAIS</b>	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
Baixa escolaridade de grande parte dos Encarregados de Educação	UCC Sta. Marta de Penaguião	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferta de novas respostas de proximidade em saúde;</li> <li>- Trabalho em rede/parceria;</li> <li>- Proximidade dos técnicos com a comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de iliteracia em saúde;</li> <li>- Questões culturais;</li> <li>- Baixa escolaridade dos encarregados de educação;</li> <li>- Círculo da pobreza;</li> <li>- Interioridade;</li> <li>- Proximidade dos técnicos com a comunidade;</li> </ul>
Falta de auscultação dos jovens no que respeita a atividades direcionadas para este grupo	USF Santa Marta de Penaguião		
Falta de higiene básica	Agrupamento de Escolas		
Capacitação parental nas áreas da saúde escolar	IEFP CPCJ		
Pouco interesse dos alunos pela escola	IPDJ		
Falta de interesse por parte dos Encarregados de Educação	Associação de Pais Equipa RSI		
Baixas expetativas dos alunos	CLDS 4G		
Baixa motivação para conteúdos escolares			

Prioridades Identificadas

<b>PROBLEMAS</b>	<b>PRIORIDADE</b>
Baixa escolaridade de grande parte dos Encarregados de Educação	5
Falta de auscultação dos jovens no que respeita a atividades direcionadas para este grupo	5
Falta de higiene básica	5
Capacitação parental nas áreas da saúde escolar	5
Pouco interesse dos alunos pela escola	5
Falta de interesse por parte dos Encarregados de Educação	5
Baixas expetativas dos alunos	4
Baixa motivação para conteúdos escolares	4

### 5.1.2 – ESTRATÉGIAS DE ENVELHECIMENTO POSITIVO

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

CAUSAS										TOTAIS
PROBLEMAS	Emigração	Baixo suporte familiar	Fraca rede pública de transportes	Baixos rendimentos	Insuficiência de vagas em ERPI	Falta de recursos financeiros e humanos	Falta de pessoal especializado para lidar com a problemática	Falta de informação específica no âmbito da saúde mental dos idosos	Falta de estratégias de envelhecimento positivo	
Isolamento dos Idosos	X	X	X	X					X	5
Insuficiência de vagas em ERPI					X				X	2
Evidente falta de informação sobre como lidar com a demência				X	X		X		X	4
Necessidade crescente de ajudas técnicas						X			X	2
Evidente falta de informação/resposta sobre como lidar com a demência							X	X	X	3
<b>TOTAIS</b>	1	1	1	2	2	1	2	1	5	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
Isolamento dos Idosos	Município (apoios sociais) UCC Sta. Marta de Penaguião	-Candidaturas aos Fundos Comunitários;	-Incapacidade de resposta das IPSS's; -Falta de sensibilização para potenciar o investimento particular em ajudas técnicas e medidas sociais; -Frac articulação entre Entidades (IPSS's); -Isolamento geográfico e difícil acesso; -Défice de respostas na área da saúde mental.
Insuficiência de vagas em ERPI	USF Santa Marta de Penaguião Bombeiros IPSS's	-Promoção de ações de formação para capacitação dos técnicos/profissionais e dirigentes;	
Evidente falta de informação sobre como lidar com a demência	CMAI Juntas de Freguesia Cruz Vermelha Equipa RSI	-Dinamização de espaços de convívio para idosos; -Apoios sociais do Município, CMAI;	
Necessidade crescente de ajudas técnicas		-IPSS's – trabalho em rede para colmatar as problemáticas sentidas;	
Evidente falta de informação/resposta sobre como lidar com a demência		-Criação de Rede de Voluntariado; -Centro de Saúde – existência de novas especialidades.	

Prioridades Identificadas

<b>PROBLEMAS</b>	<b>PRIORIDADE</b>
Isolamento dos Idosos	5
Insuficiência de vagas em ERPI	2
Evidente falta de informação sobre como lidar com a demência	4
Necessidade crescente de ajudas técnicas	2
Evidente falta de informação/resposta sobre como lidar com a demência	3

### 5.1.2 – SUSTENTABILIDADE DO 3º SETOR E NOVAS RESPOSTAS SOCIAIS

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

CAUSAS										TOTAIS
PROBLEMAS	Falta de instalações adequadas	Falta de recursos humanos qualificados	Falha na divulgação das respostas/apoios	Alcoolismo	Toxicod dependência	Fraca/escassa escolaridade	Falta de formação/ informação adequada	Falta de motivação e empenho dos profissionais	Resistência à partilha e à comunicação	
Falta de respostas sociais para pessoas com deficiência	X									1
Recursos Humanos escassos		X								1
Ausência de informação à população das respostas/apoios existentes			X							1
Violência doméstica				X	X					2
Falta de conhecimento ao nível dos cuidados de saúde primários						X	X			2
Inexistência/dificuldade em trabalhar em parceria								X	X	2
<b>TOTAIS</b>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
<p>Falta de respostas sociais para pessoas com deficiência</p> <p>Recursos Humanos escassos</p> <p>Ausência de informação à população das respostas/apoios existentes</p> <p>Violência doméstica</p> <p>Falta de conhecimento ao nível dos cuidados de saúde primários</p> <p>Inexistência/dificuldade em trabalhar em parceria</p>	<p>Segurança Social</p> <p>CPCJ</p> <p>Autarquia</p> <p>CMAI</p> <p>Equipa RSI</p> <p>IPSS's</p> <p>UCC Sta. Marta de Penaguião</p> <p>USF Santa Marta de Penaguião</p>	<p>-Existência de mais técnicos;</p> <p>-Existência de mais vagas em respostas sociais.</p>	<p>-Recursos humanos escassos;</p> <p>-Falta de formação específica.</p>

## Prioridades Identificadas

<b>PROBLEMAS</b>	<b>PRIORIDADE</b>
Falta de respostas sociais para pessoas com deficiência	4
Recursos Humanos escassos	4
Ausência de informação à população das respostas/apoios existentes	4
Violência doméstica	5
Falta de conhecimento ao nível dos cuidados de saúde primários	5
Inexistência/dificuldade em trabalhar em parceria	5

# ANEXOS

## **Anexo I**

### **Entidades que participaram nos vários Workshops de Diagnóstico:**

- Associação de Apoio ao Desenvolvimento – A2000;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Sta. Marta de Penaguião;
- Bombeiros Voluntários de Santa Marta de Penaguião;
- Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real;
- Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Lobrigos;
- Centro Social e Paroquial de Santa Eulália da Cumieira;
- CRI – Centro de Respostas Integradas de Vila Real;
- Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Santa Marta de Penaguião;
- EAPN – Núcleo Distrital de Vila Real;
- Fundação Luís Vicente;
- NLI – Núcleo Local de Inserção de Santa Marta de Penaguião.

### **Indivíduos da comunidade que participaram no Workshop de recolha de problemas:**

- José Manuel Pereira Félix;
- Jorge Sequeira Gonçalves;
- Maria Rosa Queirós Santos;
- Susana Cristina Martins Correia;
- Rosa Maria Guedes da Costa;
- Sofia Mónica Gomes;
- Ana Filipa Campos da Silva;
- Isabel Conceição Coutinho;
- António José Osório Morais.



